

INFLUÊNCIA DO TEMPO DE ARMAZENAMENTO NA EMERGÊNCIA DE *Dodonaea viscosa* Jacq. (SAPINDACEAE)

Renata Rodrigues Lucas¹, Thales Castilhos de Freitas², Vinicius Schmalfluss
Espindola³, Gustavo Crizel Gomes⁴, Ernestino de Souza Gomes Guarino⁵, Letícia
Penno de Sousa⁶, Adalberto Koiti Miura⁷

¹Acadêmica de Agronomia da UFPEL, Bolsista de Iniciação Científica do CNPq, estagiária na Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, Brasil. renata.lucas85@gmail.com

²Acadêmico de Ciências Biológicas da UFPEL, Bolsista de Iniciação Científica da Embrapa Cerrados, Planaltina, DF

³Acadêmico de Ciências Biológicas da UFPEL, Bolsista de Iniciação Científica da FAPEG, Convênio CORSAN/ Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS

⁴Agrônomo, D.Sc. em Sistemas de Produção Agrícola Familiar, Bolsista de Pós Doutorado PPG SPAF-UFPEL e Convênio CORSAN/Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS

⁵Pesquisador da Embrapa Acre, Rio Branco, Acre, Brasil.

⁶Pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo, Paraná, Brasil.

⁷Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil

Dodonaea viscosa Jacq. (vassoura-vermelha; Sapindaceae) é uma arvoreta comportamento agressivo, pioneira, de dispersão anemocórica, com grande produção de sementes ortodoxas e distribuição cosmopolita. Com base na necessidade de se conhecer o período adequado de armazenamento de *D. viscosa*, foi realizado experimento de emergência de plântulas em sistema *floating*, com substrato comercial, o qual foi dividido em seis tratamentos: controle (TC) – sementes plantadas logo após a coleta; T1 – sementes submetidas a tratamento para quebra de dormência (imersão em água a 95°C por 15 minutos, procedimento também utilizado nos tratamentos 2, 3 e 4); T2 – sementes armazenadas em laboratório por um mês; T3 – sementes armazenadas em laboratório por dois meses; T4 – sementes armazenadas em laboratório por três meses e T5 – sementes armazenadas em laboratório por quatro meses. Os tratamentos foram dispostos em blocos ao acaso, com quatro repetições (25 sementes cada). Os dados dos tratamentos TC e T1 foram comparados de forma independente por meio de teste *t*. Os dados de porcentagem de emergência para os tratamentos T1 a T5 foram transformados usando a função arcoseno de emergência e comparadas por meio de análise de variância para um único fator (ANOVA *one way*, teste TukeyHSD). Como já relatado na literatura, sementes de *D. viscosa* expostas ao tratamento de imersão em água quente tem emergência de plântulas superior às sementes não submetidas a este tratamento (TC: 46±12%; T1: 75±6%, $p \leq 0,001$). Com aumento do tempo de armazenamento observou-se um aumento progressivo da emergência de plântulas entre os tratamentos (T2: 78±15%, T3: 90±7%, T4: 95±6% e T5: 93±6%; $p = 0,03$), ocorrendo uma diferença discreta apenas entre T1 e T4 (TukeyHSD; $p=0,05$). O estudo mostrou que a espécie se mantém viável em condições de armazenamento laboratoriais por pelo menos quatro meses, podendo suportar longos períodos em condições ideais de armazenamento. (CNPq, EMBRAPA, FAPEG, CORSAN)

Palavras-chave: Germinação, Recuperação ambiental, Sementes florestais,
Viabilidade de sementes

